

Unisc oferece serviço tecnológico de produção de biodiesel

Ainda em fase experimental na região de Santa Cruz do Sul, existe o tabaco Solaris (conhecido como tabaco energético), cultura produzida para extração de óleo das sementes com alta potencialidade para produção de bioenergia. A produção de biodiesel a partir do tabaco Solaris é o foco da pesquisa *Produção de biocombustíveis a partir do tabaco energético*, coordenada pela professora Rosana Schneider e financiada pela secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado do RS (SDECT).

O projeto, realizado na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e centralizado na produção de biodiesel, fará uma demonstração da extração do óleo da semente e da transformação deste óleo em biodiesel. A demonstração ocorre no dia 15 de dezembro, às 14h, no bloco 55 da Unisc. No encontro, serão apresentadas as particularidades para a produção de biodiesel de óleo de semente de tabaco. A participação no evento é gratuita, mas, no entanto, as vagas são limitadas para viabilizar o acompanhamento do processo em escala piloto e em escala laboratorial.

Vale ressaltar que dentro de um contexto de desenvolvimento econômico, a sustentabilidade é um dos desafios da indústria e da agricultura, pois é necessário que os processos de produção sejam mais limpos. Idealmente, os produtos devem ser biodegradáveis, oriundos de fontes renováveis, obtidos por processos limpos, além de consumirem um baixo custo de energia, obedecendo aos princípios da química verde.

Neste sentido, processar, transformar e testar óleos vegetais alternativos é importante para buscar maior diversificação agroindustrial e a possibilidade de produção de biocombustível de diferentes matérias-primas. Os óleos vegetais que têm sido mais produzidos mundialmente são os de soja, canola, palma e girassol. Entre estes, o maior destaque é dado ao óleo de soja, e o Brasil é um dos grandes produtores desta cultura.

A busca de alternativas regionais e que tenham potencialidade para produção de biocombustíveis ou outros usos industriais e que não concorram com a produção agrícola de alimentos é primordial. O tabaco tem uma enorme importância socioeconômica neste contexto, principalmente para a região Sul do Brasil.

Destaca-se que, a semente de tabaco energético, foco da pesquisa em questão, possui em sua composição um alto teor de óleo, variando de 39 a 41%, e as folhas têm baixíssimo teor de nicotina. Por isso, diferente do tabaco convencional, não pode ser utilizado para a produção de cigarros.